



PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

**Programa de Gerenciamento de
Resíduos Sólidos**

Salvador – BA



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

Equipe Técnica

Responsabilidade Técnica

George Gaspari dos Santos,
Engenheiro Civil, CREA nº 7573
Gerente de Operações Portuárias

Apoio Técnico

Camila Campos Cordeiro
Analista Ambiental

Jaqueline Cerqueira
Auxiliar de Meio Ambiente



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

SUMÁRIO

	Páginas
APRESENTAÇÃO	46
1. OBJETIVOS	47
2. AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO	47
3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	50
4. RESULTADOS ALCANÇADOS	51
5. REFERÊNCIAS	51



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

Apresentação

A política de gestão de resíduos estabelecida no Porto privilegia a redução na fonte e a valorização dos resíduos gerados, contribuindo assim para a redução dos resíduos dispostos em aterro, minimizando a geração de passivos ambientais. Numa perspectiva de promoção da eco-eficiência, busca-se a constante sensibilização dos colaboradores sobre a importância da redução da geração e da reciclagem dos resíduos gerados nas suas atividades.

A capacitação dos colaboradores ocorre desde o ingresso na empresa, quando é realizada a Integração, onde são abordados temas específicos de gestão de resíduos. Considerando que o gerenciamento adequado de resíduos prescinde de uma capacitação continuada, são realizados treinamentos específicos e atividades lúdicas para garantir a melhoria contínua na segregação e demais etapas da gestão de resíduos com todos os atores envolvidos.

O programa norteia as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, contemplando a segregação na origem, coleta, manipulação, reutilização, tratamento e disposição final.

Este relatório descreve as ações do Programa de Gerenciamento de Resíduos do período compreendido entre maio de 2013 a abril de 2014.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Descrever as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos gerados no Porto, contemplando os aspectos referentes à segregação, coleta, acondicionamento, transporte e destinação final.

1.2. Objetivos específicos

- Minimizar a geração de resíduos no porto;
- Proteger a saúde dos colaboradores e o meio ambiente;
- Cumprir a legislação vigente;
- Implementar ações que visem a melhoria contínua dos procedimentos de manejo de resíduos sólidos do porto;

2. Ações realizadas no período

2.1. Coleta, Transporte e Destinação Final dos Resíduos

Os resíduos são acondicionados em coletores seletivos adequados de forma a não oferecer riscos durante o seu manuseio e de acordo com cada tipo de material. Os coletores seguem o padrão de cores sugerido pela Resolução CONAMA n° 275/2001.

2.1.1. Coleta

A coleta interna dos resíduos é realizada por colaboradores e/ ou prestadores de serviços providos de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) adequados para a atividade. Os resíduos são encaminhados para a Central de Resíduos em carro coletor com roda e tampa a fim de evitar contaminação.

A coleta externa é realizada por empresa devidamente licenciada para a atividade.

2.1.2. Transporte

Para o transporte externo foram contratadas empresas devidamente licenciadas para a atividade.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

2.1.3. Destinação Final

Apresentamos abaixo uma tabela constando o quantitativo e o tipo dos resíduos gerados no período.

Tabela 1 – Distribuição da geração total dos Resíduos por tipo e quantidade.

CENTRAL DE RESÍDUOS DO TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE	
TIPOS DE RESÍDUOS	QUANTIDADE TOTAL ENCAMINHADA PARA DESTINAÇÃO FINAL
Resíduos de papel/ papelão	4.140 Kg
Resíduos gerais não passíveis de reciclagem	1.039.270 Kg
Resíduos plásticos	16.080 Kg
Sucata de ferro	1.880 Kg
Tonel metálico	11 unidades
Resíduos de metal	2.820 Kg
Óleo lubrificante	1.400 litros
Resíduos de madeira	6.440 Kg
EPI's não contaminados	23 unidades
Bombona plástica	14 unidades

2.1.3.1. Resíduos Orgânicos e Não Passíveis de Reciclagem

São coletados diariamente e encaminhados para o aterro sanitário da Battre.

A empresa Suporte Ambiental realiza os serviços de coleta, transporte e destinação final conforme documentação anexa.

Anexo 01: Documentação da empresa Suporte Ambiental e ticket de pesagem dos resíduos.

2.1.3.2. Resíduos Recicláveis

São encaminhados para a Cooperativa Cooperguary conforme documentação anexa.

Anexo 02: Documentação da Cooperativa Cooperguary e Declaração de doação.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

2.1.3.3. Resíduos Perigosos

Os resíduos perigosos, tais como: trapos e estopas contaminadas com óleo, tinta, solvente e graxa; pilhas e baterias, embalagens de produtos químicos em geral; EPI's contaminados são encaminhados para incineração.

A coleta, transporte e destinação final dos resíduos mencionados acima fica a cargo da empresa Ecomodal Transportes e Serviços Especializados Ltda. Esta terceiriza o serviço de transporte destes resíduos através da empresa Transpinheiro Transportes Ltda.

A Transpinheiro transporta o referido resíduo para a Comercial de Resíduos Carneiro Beneficiamento e Reciclagem Ltda (incineradora).

Os resíduos encaminhados com um envelope anexo contendo os seguintes documentos: Manifesto de Transporte de Resíduo (MTR) em três vias sendo uma para o gerador, outra para o transportador e outra para o receptor; Declaração de Transporte de Resíduo Perigoso – DTRP concedida pelo órgão estadual INEMA; Fichas de Emergência; Rotograma; Plano de Viagem; Check list; Licenças de Operação da Ecomodal, do TPC e da Comercial de Resíduos Carneiro e Nota Fiscal. Ao final do processo é emitido um certificado de destinação final desses resíduos.

Anexo 03: Documentação da empresa Ecomodal, Transpinheiro, Comercial de Resíduos Carneiro e Certificado de Tratamento Térmico do Resíduo.

2.1.3.4. Lâmpadas Fluorescentes

São descaracterizadas pela empresa Ivomax Serviços Ambientais Ltda conforme documentação anexa.

A descaracterização é feita in company através da Unidade Vácuo Filtrante Móvel (UVFm). A UVFm é composto de um sistema de trituração das lâmpadas instalado em um tambor de aço de 200 litros, uma unidade que gera pressão negativa (vácuo) e um sistema de tríplice filtragem (um filtro primário para pó fosfórico, um filtro secundário para as partículas finas do vidro e um filtro terciário para a retenção de adsorção das partículas de mercúrio). O ar descontaminado é devolvido à atmosfera.



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

Anexo 04: Documentação da empresa Ivomax Serviços Ambientais e Certificado Descaracterização de Lâmpadas.

2.1.3.5. Óleo lubrificante Usado e/ ou Contaminado

São coletados pela empresa Lwart Lubrificantes conforme documentação anexa.

Anexo 05: Documentação da empresa Lwart Lubrificantes e certificado de coleta de óleo usado e/ ou contaminado.

2.1.3.6. Resíduo de Saúde

No período do relatório não foram gerados resíduos de saúde, uma vez que o Porto não possui ambulatório.

Anteriormente, os resíduos de saúde eram encaminhados para a Central de Resíduos da M Dias Branco. Houve uma reestruturação e as empresas não possuem mais vínculo.

Caso aja um acidente, o colaborador recebe os primeiros socorros e é encaminhado para o hospital mais próximo da região.

3. Educação Ambiental

A Educação ambiental é um processo permanente e contínuo de construção de conhecimento onde deve se trabalhar princípios básicos de meio ambiente, através da sensibilização dos envolvidos, mostrando a importância da conservação do ambiente que está inserido; conhecimento sobre o homem e sua influência nos processos ecológicos; e mudanças de atitude frente a práticas danosas ao meio ambiente.

No período do relatório foram trabalhados diversos temas ambientais através de diálogos de meio ambiente e treinamentos. Além disso, foi realizada a revisão do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).



TERMINAL PORTUÁRIO COTEGIPE S/A.

3.1. Diálogos ambientais

Foram realizados diversos temas ambientais através de diálogos de meio ambiente.

3.2. Treinamentos

Foram realizados treinamentos ambientais tais como:

- Importância da Coleta Seletiva;
- Coleta Seletiva;
- Resíduos Perigosos;
- Ficha de Informação de Segurança dos Produtos Químicos (FISPQ).

3.3. Revisão do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)

O PGRS foi revisado conforme a Resolução RDC nº 56/2008 da ANVISA.

4. Resultados alcançados

Destinação adequada de resíduos e minimização da geração.

5. Referências

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10004: 2004 Resíduos Sólidos – Classifica os Resíduos Sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para que possam ser gerenciados adequadamente.

FERREIRA, A.B.H. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1999.

HAMMES, Valéria Sucena, Ver – Percepção do Diagnóstico Ambiental, volume 3, 2.ed. São Paulo: Editora Globo S.A.

NETO, José da Costa Marques, Gestão dos Resíduos de Construção e Demolição no Brasil. 1.ed. São Carlos: Editora Rima. 2005.